

OCORRÊNCIA DE LARVAS INFECTANTES DE NEMATOIDES PARASITOS DE BOVINOS EM PASTAGENS DE TERRA FIRME NO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM.

Nelson Nogueira Barros (*)

Silvanete Ma. Queiroz Brito (*)

Foi realizado um experimento na Unidade Experimental do km 30 da Am-010, UEPAE de Manaus, objetivando o conhecimento dos períodos de maior incidência dos nematoides que ocorrem na região, para futuro controle das gastroenterites verminóticas. Dez bovinos do sexo masculino, com idade entre 10 – 20 meses, foram submetidos a pastoreio rotativo em sete piquetes de 2.500m² cada, das 15,00 às 10,00 horas do dia seguinte. No intervalo de 10,00 às 15,00 horas, os animais eram recolhidos ao estábulo onde recebiam capim picado e água à vontade. Dos sete piquetes, cinco eram constituídos totalmente de Brachiaria decumbens, o sexto de Paspalum virgatum e o sétimo de Brachiaria decumbens e capim elefante, com predominância da primeira. Quinzenalmente, eram retiradas duas amostras de 25 cm² de pasto (juntamente com 1 cm de solo) de cada piquete, da seguinte maneira: cada piquete tinha as estacas das cercas frontais e laterais numeradas e os números colocados em recipientes separadamente. Em seguida, era feito um sorteio retirando-se os números dois a dois. O ponto formado pelo encontro das duas linhas indicava o local onde a amostra deveria ser retirada. O material assim coletado (pasto e solo) era envolvido em gase dupla e colocado em um aparelho de Baerman modificado, durante seis horas, e as larvas recolhidas eram contadas e identificadas. Por ocasião da coleta do pasto, coletava-se, também, fezes dos animais para contagem de o. p.g. (ovos por grama de fezes) e coprocultura coletiva. Nas pastagens, as larvas de Cooperia sp, Haemonchus sp e Oesophagostomum sp foram as mais frequentes durante todo o ano, com predominância das duas primeiras. Com menor frequência, também foram observadas larvas de Trichostrongylos sp, Nematodirus sp e Strongyloides sp. O período de maior incidência de larvas infectantes na pastagem foi de janeiro a julho. Neste período ocorreram 2 (dois) picos, um em janeiro e outro em maio. De agosto a dezembro a incidência foi baixa. Nas coproculturas, a Cooperia sp foi a mais frequente durante todo o ano. Em seguida, vieram Oesophagostomum sp e Haemonchus sp, sendo que o Oesophagostomum ocorreu com maior intensidade no período chuvoso e o Haemonchus no período seco. Nos o.p.g., predominaram os ovos de Strongyloides, enquanto que os de Strongyloides só foram vistos em três dos exames efetuados.

* Do Projeto Bovinos da UEPAE de Manaus – EMBRAPA.